

MONITORAMENTO DA MARRECA-PARDA, *ANAS GEORGICA* NO RIO GRANDE DO SUL

João Luiz Xavier do Nascimento¹, Mônica Koch², Márcio Amorim Efe³ e Scherezino Barbosa Scherer³.

¹Sede do CEMAVE/IBAMA. BR 230, Estrada do Cabedelo, Mata da AMEM s/n, Cabedelo, PB, CEP 58310-000. E-mail: joao.nascimento@ibama.gov.br; ²RENCTAS – CPº 6231 - Brasília, DF, CEP 70749-970. E-mail: monica@renctas.gov.br; ³Base Regional do CEMAVE / Sul-Sudeste. Rua Miguel Teixeira 126, Porto Alegre, RS, CEP 90050-250. E-mail: cemave.rs@ibama.gov.br

A marreca-parda, *Anas georgica* constou até 1990 das regulamentações de caça amadorista do Rio Grande do Sul. Como espécie de interesse cinegético é fundamental conhecer o tamanho ou a densidade da população como pré-requisito para um manejo eficiente. Afim de prover estimativas, determinar os períodos e locais utilizados para desasagem e reprodução da espécie no Rio Grande do Sul foram realizados censos terrestres e de barco em diversos pontos do estado nos anos de 1994, 1995, 1997, 1998, 2000 e 2001 acompanhando a distribuição geográfica da espécie. Foram registrados ao todo 3.310 indivíduos distribuídos de forma variável de acordo com os anos e localidades estudadas. Diferenças na distribuição e densidade de aves, em geral, estão associadas às condições do meio, como oferta de alimento e de locais para descanso, reprodução e muda. As localidades com maior concentração da espécie no litoral foram o banhado da Estação Ecológica do Taim, o banhado da Estância Ipiranga, a Lagoa Velha Terra e o banhado ao sul da Lagoa do Peixe, enquanto que no interior, a Barragem de Sanchuri e os lagos do Parque Nacional dos Aparados da Serra foram as áreas mais representativas. Nossos dados confirmam e ampliam o período de muda conhecido para a espécie, uma vez que foram observadas aves desasadas no Banhado do TAIM - ESEC TAIM, Rio Grande (32° 29' S, 52° 34' W) nos meses de dezembro de 1994 (n=112) e março de 1995; na Lagoa de São Simão, Mostardas (30° 57' S, 50° 42' W) no mês de março de 1995; na Barragem de Sanchuri, Uruguaiana (29° 32' S, 56° 49' W) no mês de março de 1997 e na Lagoa Velha Terra - Lagoa do Peixe, Mostardas (31° 15' S, 50° 57' W) no mês de março de 1998. Filhotes foram registrados no mês de março nos lagos temporários a beira da estrada em Bom Jesus (28° 40' S, 50° 26' W) em 1995; na Lagoa Velha Terra - Lagoa do Peixe, Mostardas (31° 15' S, 50° 57' W) e no PARNA Aparados da Serra, Cambará do Sul (29° 10' S, 50° 07' W) em 1998. No Rio Grande do Sul, nos últimos trinta anos, a grande expansão dos cultivos de arroz nas várzeas concorreu com a conservação dos banhados em grande proporção.

Palavras chave: marreca-parda, monitoramento, conservação
Órgãos financiadores: IBAMA/CEMAVE e PROAVES.